

documentos. Não desopero em que vive o tenente-tenente Cabelleira, torturado pelos mórros de seu procedimento politico, clarou que valdar nova organisação ao pto d'esta freguezia, que não conta m os officios e guardas do corpo que archaram e estão no Paraguay, e que e lá abandonou.

Será digno d'elle, e só d'elle, esque-se dos capilais Angelo Ferreira Soares, Jeronymo Pereira Gomes, tenentes Bernardino Gomes Martins, José Patri-da Fonseca, Candido Gomes Cabel-la, Im-el Antonio Alves, 1º sargen-João Alves Pedrosa, Hermenegildo-sa, Silveiro Andrade e outros que-tamente com bons serviços, na frente inimigo, serão preteridos por offi-cios aqui residentes, e, commodamen-em sua casa, negociando, e por os sem qualidade alguma digna, nemestão prometidos postos de alferes nova pretendida organisação que-realizar esse prototypo dos trans-as.

avendo o major Fonseca pedido ao-nte secretario do conselho em sessão-the facilitasse a lei por que se estava-ndo para ver um artigo, respondeu-que a não tinha, ao que acendi o te-e-coronel Cabelleira que a tinha na-ça; e dizendo aquelle major que-ava ter elle na cabeça decretos, s, instruções etc, do que proceda-grandes nullidades nos trabalhos a-estavam presidindo, julgou-se o te-e-coronel embaraçado, suspendeu a-ção, e declarou que ia dar parte ao-ommandante superior que o major-va atacando etc etc.

«Aconteceu de que o que se que-a cumprimento da lei, continuou-s seus lto «regularissimos» e mo-dos trabalhos, para o resultado do-chamamos a attenção do poder-ente.

Leopoldo: — Escrevem-nos-idade: «Como é triste para os verdadeiros cora-riotas a época desgraçada que atra-ões! «As leis do justo e do honesto, os-ncipios de moralidade e justiça, edicados desconhecidos para os ho-ue actualmente governam este pobre-convictos d'esta localidade, os capangas-ões das localidades redobram de imi-a e, com toda segurança de bom-que sabem que n'elles repousa a-ça da actual situação, exigem e ob-governo os maiores escandalos! «A d'esses pretensos dominadores d'ile-endo-se contrariado em suas ille-pretensões de terras, jura vingar-se-ção da comissão especial do gover-Porto Alegre e volta com ares do-ador, annunciando não só a demis-honrado funcionario publico que-com o seu dever, como a expedição-cto da presidencia annullando me-justas e titulos legaes de propriedade-ões ha mais de dois annos!

«No isto é edificante! Porém, que im-as conveniencias publicas quando-ecessidade do attender ao potentado-Lourenço Torres?

«Nesta este acto, consta-me que repre-ommo era do seu dever, o digno-ario especial, mostrando o nenhum-into e direito da pretensão de Tor-

«E, porém, quando teve conheci-cto facto, aqui vociferou contra o-ento do honrado funcionario, e sei-ou seu arrojio ao ponto de dizer que-ria a culpa fazer tambem demittir o-rio!

«Sr. Dr. Pitanga fosse homem de ou-er, não lhe diríamos: ponha de-s escrupulos e, comprehendendo a-quem serve, esbanje os dinheiros-om novas medições, tornando as-a comissão que desempenha; e-ém, o Sr. Dr. tem ideias exqui-sitalidade, nós lhe aconselhamos-que se prepare para deixar o logar-e «melhor» e mais «conveniente-exerça.

«Nolico conheço já, pela exposição-ou o Sr. Pereira, qual a ju-tiça da-de Torres, mas para melhor apre-

«Esta esta medição nada reclama-ram então esses indivíduos, porque na-da tinham que reclamar: e receberam muito satisfeitos os respectivos titulos.

«A occasião, porém, apresenta-se a-gora propicia, e Torres, que é actual-mente maior ou unico proprietario das terras do sogro, fazendo «seus ti-tulos de justiça», quer annullar tudo!

«Por nossa parte acreditamos que ha-de conseguir seu intento, oh se ha de!

«— O Sr. Ferraz d'Ely deu-nos mais uma prova de seu «amor» ao municipio de S. Leopoldo.

«A principio fez-nos a guerra que pôde, mesquinha e impropria de um cavalleiro, para que o contracto da es-trada de ferro não fosse approved, pro-curando justificar esse seu procedimen-to com a idéa de que a estrada não of-fereceria rendimento tal que compen-sasse os sacrificios que com ella iam fa-zer os cofres da provincia; approved o contracto, o illustre «defensor» dos co-fres pede a criação de uma estrada de ferro de Santo Amaro ao Jacuhy!

«Como o argumento do Sr. Ferraz foi o economico, quizeramos que S. S. nos mostrasse as fontes de receita da nova estrada.

«Decididamente devemos aqui receber o Sr. Ferraz com corôas e arcos trium-phaes.»

Bagé: — O «Rio Grandense» apre-sentou-se em tempo prevendo o juizo publico em relação a audaz empreza so-bre os campos de Santa Tecla e Cavalha-da, no municipio de Bagé.

Procura esse jornal defender o Sr. barão, a quem ninguém accusou.

Fique sabendo o contemporaneo que todos os homens honestos de Bagé ap-pellam para o juizo do Sr. Serro Alegre em relação a essa questão: esse senhor já se oppoz tenazmente a uma pretensão que appareceu sobre esses campos.

Ose envolvidos na immoral, criminosa e temeraria empreza, que agora surge, são os parentes do velho barão.

Os nossos distinctos amigos de Bagé combatem essa pretensão com a mes-ma energia e altiva dignidade com que sempre se oppuzeram aos indignos ar-ranjos e patotas, conseguidas pelos es-pertalhões de Bagé, que protestam fa-zer negocio á custa da politica.

O artigo que transcrevemos da «Ra-zão», ha de ser reproduzido e commen-tado, quando chegarem as informações dos «interessados» de Bagé.

De S. Gabriel: — No dia 12 che-garam a esta capital tres lanchões que haviam ido a S. Gabriel levar cargas d'esta cidade.

O comboi que d'aqui largou foi comp-osto de 8 lanchões todos carregados, e gastaram na ida 38 dias de navegação e na volta 11.

Quando sahiram os lanchões estive-ram 15 dias parados por falta d'agua e só depois de novas chuvas conseguiram subir.

No regresso, os tres lanchões que che-garam, não tiveram embargo algum, e mais rapido teria sido se o rio não se a-chasse obstruido em alguns logares pelas arvored e mais corpos transportados pe-la força das aguas.

Todas as cachoeiras quer do rio Jacu-hy, quer do Vaccacahy, estavam cober-tas.

Quando subiram os lanchões, a maior dificuldade que tiveram de vencer não foi a velocidade das aguas, porém, a obstrução do rio.

Renuncia: — O Sr. Aurelio Virissi-mo de Bittencourt pede-nos a publicação das seguintes linhas:

«Ante-hontem pedi a minha demissão de todos os cargos que exercia no «Parthenon Littorio», e n'essa occasião fiz entrega de todos os papeis da mesma associação que estavam em meu poder.

«Soube hontem que na sessão secreta não fôra lido o meu requerimento; e para escu-

tantos serviços que lhe foram merecidamente confiados pelos seus dignos consocio-s.

O Parthenon: — Levanta-se a briosa cidade de Porto Alegre entusi-asmada pela sympathica idéa que lhe propuzera o Parthenon, de commemorar a sua emancipação politica com a e-mancipação de muitas innocentes crea-turas que ainda em seu seio nasceram no berço do escravo.

Electrico o pensamento corre de fibra em fibra por todo o corpo da sociedade porto-alegrense, e moças e donzellas, matronas e cavalleiros conspicios têm uma só palavra — a liberdade para os innocentes.

A expectativa da população é digna, e refervem os desejos e o ardor de todos na manifestação patriótica e humanita-ria.

O dia 7 ia ser o de uma grande festa; ninguém duvidava que ia ser espectador de uma d'essas scenas em que o coração toma viva parte e em que as lagrimas sellam a effusão de doces e nobres senti-mentos.

Porto Alegre ia ser digna de si mes-ma. Terá podido ser ludibriada, sur-prehendida alguma vez na sua indiffe-rença, mas temivel sempre quando pre-sente a intenção torpe de lhe offenderem os brios, nunca deixa impunes os que lhe affrontam a face.

O empresario do theatro, inconsidera-do, não pensava nem n'uma, nem n'ou-tra coisa: julgou a altiva Porto Alegre pela bitola de sens sentimentos mórres, e negou ao Parthenon o dia nacional, o dia por excellencia brasileiro, para mer-cadeal-o por vil preço no meio da pra-ça publica.

O «Parthenon» resignou-se, porque era forte, porque não deuseu a comprehender tor-pesas que julgava impossiveis, e mais de um de seus membros teve a sinceridade de não ver o que era real — a aversa, a sordidez de um homem que profanava o dia da patria.

Mas não pararam aqui os desvios d'esse desnaturo — era patente a sua má vontade, e d'isso resultavam as demoras que vinham para a realisação da idéa.

O «Parthenon» estava compromettido com a nobre população da cidade, e mais ainda sentia a anciadeza das pobres mães dos innocentes para quem estava preparado o santo banquete da liberdade.

Aceitava... Um dia foi procurar o empre-sario, pediu-lhe um «sacrificio ao menos», que tornasse efficaç o que promettera; mas elle, parecendo desconhecer os mais comu-nis preceitos de civilidade, as mais com-muns regras das conveniencias socies, respon-deu-lhe como disse o Sr. Porto Alegre, indignamente e com o cynismo nos labios.

A vista d'isto, não havia mais que trans-gir: é verdade que era grande a idéa, gran-de o sacrificio que o «Parthenon» tinha a realizar; mas por isso mesmo era evidente e descommunal o contraste com taes e tão he-diondas torpesas.

Que assim procedesse o abyssino, o cafre, o hottentote, sobre a nossa terra, podia com-prehender-se; mas o brasileiro... é impos-sivel, nem tal homem pôde ter nascido baf-fado pelas auras que crispam as salgadas on-das do imponente e magnifico Guanabara.

O «Parthenon» tinha soffrido de mais, não podia desconhecer-se a sua prudencia, mes-mo a sua benevolta contemporisação, mas todos sabemos que refrada a indignação por muito tempo, refere nos meios da vindicta.

O «Parthenon» reagiu, e qual coração no-bre, que alma altiva e dignamente elevada o não acompanhar?

Nós somos o seu presidente honorario, nós compartilhamos o seu enthusiasmo pela idéa que teve para commemorar o grande dia da independencia nacional; como desa-compañal-o n'essa santa e nobre indigna-ção?

Permitta-nos o «Rio-Grandense» que não julgamos satisfeita a honra e dignidade do «Parthenon» com o offerecimento «mentido» que lhe faz o empresario. Foi grave a offensa para que possa ser lavada com o pro-ducto d'uma recita, tão estoldamente ne-gada, no dia antecedente.

E que não podesse a nossa individual opinião nem ao menos benevolta para esse abyssino, vai ver o nobre redactor que nos pede reflexão sobre o negocio!

calhar exercido a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... prova de quanto elle nos repugna; retire-mos nosso favor d'essa empresa que de quédá escola moralisadora á impudico circo... O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda... O «Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia...

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Partha-non»; tinhamos-lhe dado occasião de an-gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional; não podemos ora carregat o resultado do seu erro, da sua incalecu-lada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o podemos fazer, se é impunemente que se afronta a opi-nião publica?

Dr. Valle Caldre e Fião.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director do mez: Albino Alves Teixeira. Comissão da Pauta: — Moysés de Lom-bos Pinto e Felisberto Antonio de Bar-cellos.

Banco da provincia: — Directo-res de semana. Lopo Gonçalves Bastos. Francisco Baptista da Silva Pereira.

Generos importados: — Dia 13 Despacharam: Nagel & Bastos, 35 caixas com vinho Bordeaux, Champagne e chartruese. José Manoel da C. Reis & C., 10 caixas com chá. Joaquim Alves Leite, 3 volumes com mercadorias, 1 dito com papel almago. Wiedemann & Siqueira, 4 volumes com papel. José Manoel da C. Reis & C., 30 rolos de fumo. Huch & C., 84 taboas de pinho. Martel Vicente Porto Successor, 1 sa-co com café. Antonio José Ferreira da Silva, 80 sac-os com arroz. Martel Vicente Porto Successor, 11 volumes com medicamentos. José Fernandes Granja, 20 rolos de fumo. João Mac Ginity, 5 volumes com ma-chinas para cozer. Boaventura Augusto dos Reis, 5 gigos com louça. João Adão Klein, 3 barris com cer-veja. Kubn & Duval, 1 caixa com casemi-ras. Huch & C., 6 caixas com pannos de at-godão riscado. Martins & Teixeira, 20 rolos de fumo. Bernardo Pinto Pamplona & C., 25 barris com manteiga. Faria Silva & C., 24 rolos de fumo. Luiz José da Silveira, 100 caixas com velas de sebo, 5 caixas com assucar mascavo. Antonio José Ferreira da S., 517 bar-ricas com farinha de trigo, e 2000 al-queires de sal. Antonio Rodrigues Pinto Vianna, 7 volumes com ferragens.

Partidas de vapores: — Para o Rio Grande, vapor «Gerente», 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordina-riamente parte nos dias 15 e 30. Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 24. Para a Cachoeira, Rio Foz de Iguazu, intermediarios, vapores da Companhia Jacuhy ás quartas feiras e sabbados de ter-das as semanas. Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabbados.

«...egoista que prefe-ria calhar exercido a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... prova de quanto elle nos repugna; retire-mos nosso favor d'essa empresa que de quédá escola moralisadora á impudico circo... O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda... O «Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia...

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Partha-non»; tinhamos-lhe dado occasião de an-gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional; não podemos ora carregat o resultado do seu erro, da sua incalecu-lada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o podemos fazer, se é impunemente que se afronta a opi-nião publica?

Dr. Valle Caldre e Fião.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director do mez: Albino Alves Teixeira. Comissão da Pauta: — Moysés de Lom-bos Pinto e Felisberto Antonio de Bar-cellos.

Banco da provincia: — Directo-res de semana. Lopo Gonçalves Bastos. Francisco Baptista da Silva Pereira.

Generos importados: — Dia 13 Despacharam: Nagel & Bastos, 35 caixas com vinho Bordeaux, Champagne e chartruese. José Manoel da C. Reis & C., 10 caixas com chá. Joaquim Alves Leite, 3 volumes com mercadorias, 1 dito com papel almago. Wiedemann & Siqueira, 4 volumes com papel. José Manoel da C. Reis & C., 30 rolos de fumo. Huch & C., 84 taboas de pinho. Martel Vicente Porto Successor, 1 sa-co com café. Antonio José Ferreira da Silva, 80 sac-os com arroz. Martel Vicente Porto Successor, 11 volumes com medicamentos. José Fernandes Granja, 20 rolos de fumo. João Mac Ginity, 5 volumes com ma-chinas para cozer. Boaventura Augusto dos Reis, 5 gigos com louça. João Adão Klein, 3 barris com cer-veja. Kubn & Duval, 1 caixa com casemi-ras. Huch & C., 6 caixas com pannos de at-godão riscado. Martins & Teixeira, 20 rolos de fumo. Bernardo Pinto Pamplona & C., 25 barris com manteiga. Faria Silva & C., 24 rolos de fumo. Luiz José da Silveira, 100 caixas com velas de sebo, 5 caixas com assucar mascavo. Antonio José Ferreira da S., 517 bar-ricas com farinha de trigo, e 2000 al-queires de sal. Antonio Rodrigues Pinto Vianna, 7 volumes com ferragens.

Partidas de vapores: — Para o Rio Grande, vapor «Gerente», 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordina-riamente parte nos dias 15 e 30. Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 24. Para a Cachoeira, Rio Foz de Iguazu, intermediarios, vapores da Companhia Jacuhy ás quartas feiras e sabbados de ter-das as semanas. Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabbados.

«...egoista que prefe-ria calhar exercido a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... prova de quanto elle nos repugna; retire-mos nosso favor d'essa empresa que de quédá escola moralisadora á impudico circo... O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda... O «Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia...

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Partha-non»; tinhamos-lhe dado occasião de an-gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional; não podemos ora carregat o resultado do seu erro, da sua incalecu-lada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o podemos fazer, se é impunemente que se afronta a opi-nião publica?

Dr. Valle Caldre e Fião.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director do mez: Albino Alves Teixeira. Comissão da Pauta: — Moysés de Lom-bos Pinto e Felisberto Antonio de Bar-cellos.

Banco da provincia: — Directo-res de semana. Lopo Gonçalves Bastos. Francisco Baptista da Silva Pereira.

Generos importados: — Dia 13 Despacharam: Nagel & Bastos, 35 caixas com vinho Bordeaux, Champagne e chartruese. José Manoel da C. Reis & C., 10 caixas com chá. Joaquim Alves Leite, 3 volumes com mercadorias, 1 dito com papel almago. Wiedemann & Siqueira, 4 volumes com papel. José Manoel da C. Reis & C., 30 rolos de fumo. Huch & C., 84 taboas de pinho. Martel Vicente Porto Successor, 1 sa-co com café. Antonio José Ferreira da Silva, 80 sac-os com arroz. Martel Vicente Porto Successor, 11 volumes com medicamentos. José Fernandes Granja, 20 rolos de fumo. João Mac Ginity, 5 volumes com ma-chinas para cozer. Boaventura Augusto dos Reis, 5 gigos com louça. João Adão Klein, 3 barris com cer-veja. Kubn & Duval, 1 caixa com casemi-ras. Huch & C., 6 caixas com pannos de at-godão riscado. Martins & Teixeira, 20 rolos de fumo. Bernardo Pinto Pamplona & C., 25 barris com manteiga. Faria Silva & C., 24 rolos de fumo. Luiz José da Silveira, 100 caixas com velas de sebo, 5 caixas com assucar mascavo. Antonio José Ferreira da S., 517 bar-ricas com farinha de trigo, e 2000 al-queires de sal. Antonio Rodrigues Pinto Vianna, 7 volumes com ferragens.

Partidas de vapores: — Para o Rio Grande, vapor «Gerente», 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordina-riamente parte nos dias 15 e 30. Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 24. Para a Cachoeira, Rio Foz de Iguazu, intermediarios, vapores da Companhia Jacuhy ás quartas feiras e sabbados de ter-das as semanas. Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabbados.

«...egoista que prefe-ria calhar exercido a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... prova de quanto elle nos repugna; retire-mos nosso favor d'essa empresa que de quédá escola moralisadora á impudico circo... O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda... O «Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia...

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Partha-non»; tinhamos-lhe dado occasião de an-gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional; não podemos ora carregat o resultado do seu erro, da sua incalecu-lada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o podemos fazer, se é impunemente que se afronta a opi-nião publica?

Dr. Valle Caldre e Fião.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director do mez: Albino Alves Teixeira. Comissão da Pauta: — Moysés de Lom-bos Pinto e Felisberto Antonio de Bar-cellos.

Banco da provincia: — Directo-res de semana. Lopo Gonçalves Bastos. Francisco Baptista da Silva Pereira.

Generos importados: — Dia 13 Despacharam: Nagel & Bastos, 35 caixas com vinho Bordeaux, Champagne e chartruese. José Manoel da C. Reis & C., 10 caixas com chá. Joaquim Alves Leite, 3 volumes com mercadorias, 1 dito com papel almago. Wiedemann & Siqueira, 4 volumes com papel. José Manoel da C. Reis & C., 30 rolos de fumo. Huch & C., 84 taboas de pinho. Martel Vicente Porto Successor, 1 sa-co com café. Antonio José Ferreira da Silva, 80 sac-os com arroz. Martel Vicente Porto Successor, 11 volumes com medicamentos. José Fernandes Granja, 20 rolos de fumo. João Mac Ginity, 5 volumes com ma-chinas para cozer. Boaventura Augusto dos Reis, 5 gigos com louça. João Adão Klein, 3 barris com cer-veja. Kubn & Duval, 1 caixa com casemi-ras. Huch & C., 6 caixas com pannos de at-godão riscado. Martins & Teixeira, 20 rolos de fumo. Bernardo Pinto Pamplona & C., 25 barris com manteiga. Faria Silva & C., 24 rolos de fumo. Luiz José da Silveira, 100 caixas com velas de sebo, 5 caixas com assucar mascavo. Antonio José Ferreira da S., 517 bar-ricas com farinha de trigo, e 2000 al-queires de sal. Antonio Rodrigues Pinto Vianna, 7 volumes com ferragens.

Partidas de vapores: — Para o Rio Grande, vapor «Gerente», 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordina-riamente parte nos dias 15 e 30. Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 24. Para a Cachoeira, Rio Foz de Iguazu, intermediarios, vapores da Companhia Jacuhy ás quartas feiras e sabbados de ter-das as semanas. Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabbados.

«...egoista que prefe-ria calhar exercido a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... prova de quanto elle nos repugna; retire-mos nosso favor d'essa empresa que de quédá escola moralisadora á impudico circo... O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda... O «Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia...

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Partha-non»; tinhamos-lhe dado occasião de an-gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional; não podemos ora carregat o resultado do seu erro, da sua incalecu-lada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o podemos fazer, se é impunemente que se afronta a opi-nião publica?

Dr. Valle Caldre e Fião.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director do mez: Albino Alves Teixeira. Comissão da Pauta: — Moysés de Lom-bos Pinto e Felisberto Antonio de Bar-cellos.

Banco da provincia: — Directo-res de semana. Lopo Gonçalves Bastos. Francisco Baptista da Silva Pereira.

Generos importados: — Dia 13 Despacharam: Nagel & Bastos, 35 caixas com vinho Bordeaux, Champagne e chartruese. José Manoel da C. Reis & C., 10 caixas com chá. Joaquim Alves Leite, 3 volumes com mercadorias, 1 dito com papel almago. Wiedemann & Siqueira, 4 volumes com papel. José Manoel da C. Reis & C., 30 rolos de fumo. Huch & C., 84 taboas de pinho. Martel Vicente Porto Successor, 1 sa-co com café. Antonio José Ferreira da Silva, 80 sac-os com arroz. Martel Vicente Porto Successor, 11 volumes com medicamentos. José Fernandes Granja, 20 rolos de fumo. João Mac Ginity, 5 volumes com ma-chinas para cozer. Boaventura Augusto dos Reis, 5 gigos com louça. João Adão Klein, 3 barris com cer-veja. Kubn & Duval, 1 caixa com casemi-ras. Huch & C., 6 caixas com pannos de at-godão riscado. Martins & Teixeira, 20 rolos de fumo. Bernardo Pinto Pamplona & C., 25 barris com manteiga. Faria Silva & C., 24 rolos de fumo. Luiz José da Silveira, 100 caixas com velas de sebo, 5 caixas com assucar mascavo. Antonio José Ferreira da S., 517 bar-ricas com farinha de trigo, e 2000 al-queires de sal. Antonio Rodrigues Pinto Vianna, 7 volumes com ferragens.

Partidas de vapores: — Para o Rio Grande, vapor «Gerente», 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordina-riamente parte nos dias 15 e 30. Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 24. Para a Cachoeira, Rio Foz de Iguazu, intermediarios, vapores da Companhia Jacuhy ás quartas feiras e sabbados de ter-das as semanas. Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabbados.

«...egoista que prefe-ria calhar exercido a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... prova de quanto elle nos repugna; retire-mos nosso favor d'essa empresa que de quédá escola moralisadora á impudico circo... O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda... O «Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia...

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Partha-non»; tinhamos-lhe dado occasião de an-gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional; não podemos ora carregat o resultado do seu erro, da sua incalecu-lada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o podemos fazer, se é impunemente que se afronta a opi-nião publica?

Dr. Valle Caldre e Fião.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director do mez: Albino Alves Teixeira. Comissão da Pauta: — Moysés de Lom-bos Pinto e Felisberto Antonio de Bar-cellos.

Banco da provincia: — Directo-res de semana. Lopo Gonçalves Bastos. Francisco Baptista da Silva Pereira.

Generos importados: — Dia 13 Despacharam: Nagel & Bastos, 35 caixas com vinho Bordeaux, Champagne e chartruese. José Manoel da C. Reis & C., 10 caixas com chá. Joaquim Alves Leite, 3 volumes com mercadorias, 1 dito com papel almago. Wiedemann & Siqueira, 4 volumes com papel. José Manoel da C. Reis & C., 30 rolos de fumo. Huch & C., 84 taboas de pinho. Martel Vicente Porto Successor, 1 sa-co com café. Antonio José Ferreira da Silva, 80 sac-os com arroz. Martel Vicente Porto Successor, 11 volumes com medicamentos. José Fernandes Granja, 20 rolos de fumo. João Mac Ginity, 5 volumes com ma-chinas para cozer. Boaventura Augusto dos Reis, 5 gigos com louça. João Adão Klein, 3 barris com cer-veja. Kubn & Duval, 1 caixa com casemi-ras. Huch & C., 6 caixas com pannos de at-godão riscado. Martins & Teixeira, 20 rolos de fumo. Bernardo Pinto Pamplona & C., 25 barris com manteiga. Faria Silva & C., 24 rolos de fumo. Luiz José da Silveira, 100 caixas com velas de sebo, 5 caixas com assucar mascavo. Antonio José Ferreira da S., 517 bar-ricas com farinha de trigo, e 2000 al-queires de sal. Antonio Rodrigues Pinto Vianna, 7 volumes com ferragens.

Partidas de vapores: — Para o Rio Grande, vapor «Gerente», 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordina-riamente parte nos dias 15 e 30. Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 24. Para a Cachoeira, Rio Foz de Iguazu, intermediarios, vapores da Companhia Jacuhy ás quartas feiras e sabbados de ter-das as semanas. Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabbados.

«...egoista que prefe-ria calhar exercido a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... prova de quanto elle nos repugna; retire-mos nosso favor d'essa empresa que de quédá escola moralisadora á impudico circo... O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda... O «Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia...

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Partha-non»; tinhamos-lhe dado occasião de an-gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional; não podemos ora carregat o resultado do seu erro, da sua incalecu-lada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o podemos fazer, se é impunemente que se afronta a opi-nião publica?

Dr. Valle Caldre e Fião.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director do mez: Albino Alves Teixeira. Comissão da Pauta: — Moysés de Lom-bos Pinto e Felisberto Antonio de Bar-cellos.

Banco da provincia: — Directo-res de semana. Lopo Gonçalves Bastos. Francisco Baptista da Silva Pereira.

Generos importados: — Dia 13 Despacharam: Nagel & Bastos, 35 caixas com vinho Bordeaux, Champagne e chartruese. José Manoel da C. Reis & C., 10 caixas com chá. Joaquim Alves Leite, 3 volumes com mercadorias, 1 dito com papel almago. Wiedemann & Siqueira, 4 volumes com papel. José Manoel da C. Reis & C., 30 rolos de fumo. Huch & C., 84 taboas de pinho. Martel Vicente Porto Successor, 1 sa-co com café. Antonio José Ferreira da Silva, 80 sac-os com arroz. Martel Vicente Porto Successor, 11 volumes com medicamentos. José Fernandes Granja, 20 rolos de fumo. João Mac Ginity, 5 volumes com ma-chinas para cozer. Boaventura Augusto dos Reis, 5 gigos com louça. João Adão Klein, 3 barris com cer-veja. Kubn & Duval, 1 caixa com casemi-ras. Huch & C., 6 caixas com pannos de at-godão riscado. Martins & Teixeira, 20 rolos de fumo. Bernardo Pinto Pamplona & C., 25 barris com manteiga. Faria Silva & C., 24 rolos de fumo. Luiz José da Silveira, 100 caixas com velas de sebo, 5 caixas com assucar mascavo. Antonio José Ferreira da S., 517 bar-ricas com farinha de trigo, e 2000 al-queires de sal. Antonio Rodrigues Pinto Vianna, 7 volumes com ferragens.

Partidas de vapores: — Para o Rio Grande, vapor «Gerente», 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordina-riamente parte nos dias 15 e 30. Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 24. Para a Cachoeira, Rio Foz de Iguazu, intermediarios, vapores da Companhia Jacuhy ás quartas feiras e sabbados de ter-das as semanas. Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabbados.

«...egoista que prefe-ria calhar exercido a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... prova de quanto elle nos repugna; retire-mos nosso favor d'essa empresa que de quédá escola moralisadora á impudico circo... O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda... O «Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia...

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Partha-non»; tinhamos-lhe dado occasião de an-gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional; não podemos ora carregat o resultado do seu erro, da sua incalecu-lada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o podemos fazer, se é impunemente que se afronta a opi-nião publica?

Dr. Valle Caldre e Fião.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director do mez: Albino Alves Teixeira. Comissão da Pauta: — Moysés de Lom-bos Pinto e Felisberto Antonio de Bar-cellos.

Banco da provincia: — Directo-res de semana. Lopo Gonçalves Bastos. Francisco Baptista da Silva Pereira.

Generos importados: — Dia 13 Despacharam: Nagel & Bastos, 35 caixas com vinho Bordeaux, Champagne e chartruese. José Manoel da C. Reis & C., 10 caixas com chá. Joaquim Alves Leite, 3 volumes com mercadorias, 1 dito com papel almago. Wiedemann & Siqueira, 4 volumes com papel. José Manoel da C. Reis & C., 30 rolos de fumo. Huch & C., 84 taboas de pinho. Martel Vicente Porto Successor, 1 sa-co com café. Antonio José Ferreira da Silva, 80 sac-os com arroz. Martel Vicente Porto Successor, 11 volumes com medicamentos. José Fernandes Granja, 20 rolos de fumo. João Mac Ginity, 5 volumes com ma-chinas para cozer. Boaventura Augusto dos Reis, 5 gigos com louça. João Adão Klein, 3 barris com cer-veja. Kubn & Duval, 1 caixa com casemi-ras. Huch & C., 6 caixas com pannos de at-godão riscado. Martins & Teixeira, 20 rolos de fumo. Bernardo Pinto Pamplona & C., 25 barris com manteiga. Faria Silva & C., 24 rolos de fumo. Luiz José da Silveira, 100 caixas com velas de sebo, 5 caixas com assucar mascavo. Antonio José Ferreira da S., 517 bar-ricas com farinha de trigo, e 2000 al-queires de sal. Antonio Rodrigues Pinto Vianna, 7 volumes com ferragens.

Partidas de vapores: — Para o Rio Grande, vapor «Gerente», 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordina-riamente parte nos dias 15 e 30. Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 24. Para a Cachoeira, Rio Foz de Iguazu, intermediarios, vapores da Companhia Jacuhy ás quartas feiras e sabbados de ter-das as semanas. Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabbados.

«...egoista que prefe-ria calhar exercido a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... prova de quanto elle nos repugna; retire-mos nosso favor d'essa empresa que de quédá escola moralisadora á impudico circo... O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda... O «Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia...

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Partha-non»; tinhamos-lhe dado occasião de an-gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional; não podemos ora carregat o resultado do seu erro, da sua incalecu-lada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o podemos fazer, se é impunemente que se afronta a opi-nião publica?

Dr. Valle Caldre e Fião.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director do mez: Albino Alves Teixeira. Comissão da Pauta: — Moysés de Lom-bos Pinto e Felisberto Antonio de Bar-cellos.

Banco da provincia: — Directo-res de semana. Lopo Gonçalves Bastos. Francisco Baptista da Silva Pereira.

Generos importados: — Dia 13 Despacharam: Nagel & Bastos, 35 caixas com vinho Bordeaux, Champagne e chartruese. José Manoel da C. Reis & C., 10 caixas com chá. Joaquim Alves Leite, 3 volumes com mercadorias, 1 dito com papel almago. Wiedemann & Siqueira, 4 volumes com papel. José Manoel da C. Reis & C., 30 rolos de fumo. Huch & C., 84 taboas de pinho. Martel Vicente Porto Successor, 1 sa-co com café. Antonio José Ferreira da Silva, 80 sac-os com arroz. Martel Vicente Porto Successor, 11 volumes com medicamentos. José Fernandes Granja, 20 rolos de fumo. João Mac Ginity, 5 volumes com ma-chinas para cozer. Boaventura Augusto dos Reis, 5 gigos com louça. João Adão Klein, 3 barris com cer-veja. Kubn & Duval, 1 caixa com casemi-ras. Huch & C., 6 caixas com pannos de at-godão riscado. Martins & Teixeira, 20 rolos de fumo. Bernardo Pinto Pamplona & C., 25 barris com manteiga. Faria Silva & C., 24 rolos de fumo. Luiz José da Silveira, 100 caixas com velas de sebo, 5 caixas com assucar mascavo. Antonio José Ferreira da S., 517 bar-ricas com farinha de trigo, e 2000 al-queires de sal. Antonio Rodrigues Pinto Vianna, 7 volumes com ferragens.

Partidas de vapores: — Para o Rio Grande, vapor «Gerente», 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordina-riamente parte nos dias 15 e 30. Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 24. Para a Cachoeira, Rio Foz de Iguazu, intermediarios, vapores da Companhia Jacuhy ás quartas feiras e sabbados de ter-das as semanas. Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabbados.

«...egoista que prefe-ria calhar exercido a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... prova de quanto elle nos repugna; retire-mos nosso favor d'essa empresa que de quédá escola moralisadora á impudico circo... O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda... O «Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia...

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Partha-non»; tinhamos-lhe dado occasião de an-gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional; não podemos ora carregat o resultado do seu erro, da sua incalecu-lada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o podemos fazer, se é impunemente que se afronta a opi-nião publica?

Dr. Valle Caldre e Fião.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director do mez: Albino Alves Teixeira. Comissão da Pauta: — Moysés de Lom-bos Pinto e Felisberto Antonio de Bar-cellos.

Banco da provincia: — Directo-res de semana. Lopo Gonçalves Bastos. Francisco Baptista da Silva Pereira.

Generos importados: — Dia 13 Despacharam: Nagel & Bastos, 35 caixas com vinho Bordeaux, Champagne e chartruese. José Manoel da C. Reis & C., 10 caixas com chá. Joaquim Alves Leite, 3 volumes com mercadorias, 1 dito com papel almago. Wiedemann & Siqueira, 4 volumes com papel. José Manoel da C. Reis & C., 30 rolos de fumo. Huch & C., 84 taboas de pinho. Martel Vicente Porto Successor, 1 sa-co com café. Antonio José Ferreira da Silva, 80 sac-os com arroz. Martel Vicente Porto Successor, 11 volumes com medicamentos. José Fernandes Granja, 20 rolos de fumo. João Mac Ginity, 5 volumes com ma-chinas para cozer. Boaventura Augusto dos Reis, 5 gigos com louça. João Adão Klein, 3 barris com cer-veja. Kubn & Duval, 1 caixa com casemi-ras. Huch & C., 6 caixas com pannos de at-godão riscado. Martins & Teixeira, 20 rolos de fumo. Bernardo Pinto Pamplona & C., 25 barris com manteiga. Faria Silva & C., 24 rolos de fumo. Luiz José da Silveira, 100 caixas com velas de sebo, 5 caixas com assucar mascavo. Antonio José Ferreira da S., 517 bar-ricas com farinha de trigo, e 2000 al-queires de sal. Antonio Rodrigues Pinto Vianna, 7 volumes com ferragens.

Partidas de vapores: — Para o Rio Grande, vapor «Gerente», 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordina-riamente parte nos dias 15 e 30. Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 24. Para a Cachoeira, Rio Foz de Iguazu, intermediarios, vapores da Companhia Jacuhy ás quartas feiras e sabbados de ter-das as semanas. Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabbados.

«...egoista que prefe-ria calhar exercido a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... prova de quanto elle nos repugna; retire-mos nosso favor d'essa empresa que de quédá escola moralisadora á impudico circo... O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda... O «Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia...

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Partha-non»; tinhamos-lhe dado occasião de an-gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional;

toda e qualquer responsabilidade, co o meu procedimento. eito a occasião para declarar alto o que o motivo da minha retirada não ão entre a associação e o Sr. Ca- muitos pontos d'ella acompanhei essa corporação.

motivos, que affectam em gran- meus sentimentos, levam-me a Parthenon», retirando-lhe o meu arso, que é inutil, **hoje** que a as- ta uma pleyade distincta de sus- rica de talentos, cheia de fé, animosa.

legre 13 de Setembro de 1869.

Aurelio V. de Bittencourt. »

vê, o distincto e prestimoso se- «Parthenon Litterario», que gos prestou á essa associação, cargos que lhe foram merecida- los pelos seus dignos consocios.

Parthenon : — Levanta-se a de de Porto Alegre enthu- a sympathica idéa que lhe o Parthenon, de commemorar ancipação politica com a e- o de muitas innocentes crea- ainda em seu seio nasceram o escravo.

o pensamento corre de fibra or todo o corpo da sociedade ense, e moças e donzellas, cavalheiros conspicios têm lavra — a liberdade para os

ativa da população é digna, e os desejos e o ardor de todos stação patriotica e humanita-

ia ser o de uma grande festa; uvidava que ia ser espectador essas scenas em que o coração parte e em que as lagrimas fusão de deca

O «Parthenon» votou unanime e enthu- siasticamente, que se devolvesse os officios de offerecimento do empresario do theatro, porque o julgava incompetente para tratar com a sociedade em materia de honra e mo- ralidade.

O «Parthenon» resolveu manter-se n'uma posição energica e imprescindivel em rela- ção a esse empresario, julgando unica repa- ração a retirada d'esta cidade d'esse brasi- leiro que se tornou indigno de sua naciona- lidade.

O Sr. José Bernardino dos Santos, infati- gavel collaborador do «Parthenon, » diz fal- lando do empresario :

.....cadaver galvanizado..... erguea-se como um tropeço ao deslizar da associação... elle que tudo nos deve, elle que apagou a es- perança n'alma de talvez vinte ou mais es- cravos, elle que nos insultou collectivamente a todos, elle, o proto-egoista que prefere cahir execrado a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional ; — a nós cabe repellir o insulto.... darmos a esse empresario uma irrefragavel prova de quanto elle nos repugna ; retire- mos nosso favor d'essa empresa que de quéda em quéda tem feito descer nosso theatro de escola moralisadora á impudico circo

O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda o «Parthenon » reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Parthe- non ;» tinhamos-lhe dado occasião de an- gariar com justiça o favor publico, quasi convidado-o a partilhar connosco as glorias do dia nacional ; não podemos ora carregar com o resultado do seu erro, da sua inalcu- lada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o podemos Tazer, se é impunemente que se afronta a opi- nião publica ?

Dr. Valle Caldre e Fião.

Par
Par
Par

Ch

Rio G
13 e 2

Do

déo,

Da

media

De

quinta

De

Do

Da

Co

te, Ri

dias

manh

As

Rio P

chão-

campe

feira.

△

O p

vidade

guma

Sabb

Quartas